



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6859 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

AIDS: O DIÁLOGO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA E SEUS/AS LEITORES/AS

Lourdes Maria Campos Corrêa - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

AIDS: O DIÁLOGO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA E SEUS/AS LEITORES/AS

Introdução

Neste período de pandemia, muito se tem ouvido sobre os “grupos de risco” da COVID-19. Contudo, ao se falar de “grupos” e “fatores de risco”, é fundamental a problematização em relação aos termos. Essas discussões foram amplamente trabalhadas em relação à infecção por HIV, devido à estigmatização de pessoas tidas como “população-chave” ou “grupos de risco”. No surgimento da aids, a mesma foi entendida como uma doença que era restrita aos homossexuais (FERREIRA, 1994). Porém, ao longo de sua evolução, a infecção por HIV passou a ser detectada em outros segmentos da sociedade, passando-se à utilização do termo “comportamentos de risco” (SCHAURICH, 2004).

Tal mudança de terminologia incluiu outros indivíduos e a maior abrangência da pandemia, mas não se mostrou suficiente para a redução do estigma e do preconceito. As pessoas acusavam o/a outro/a de um “comportamento de risco” e não viam a si mesmas com tais comportamentos (SCHAURICH, 2004). As pessoas infectadas pelo HIV ou com manifestações de sintomas da síndrome eram (e ainda são) tidas como “contagiosas” pelas consideradas “saudáveis”, que não possuíam o vírus.

Os indivíduos que se tornam alvo de medos irracionais e preconceitos são os considerados como aqueles que se encontram potencialmente mais em risco em relação à aids. Esses sujeitos que pertencem a setores marginalizados da sociedade têm sido entendidos como origem do perigo, sendo submetidos ao controle físico e moral (DANIEL; PARKER, 1991). Essas pessoas são estigmatizadas, responsabilizadas pela disseminação da aids, afastadas, isoladas; são muitas vezes privadas de carinho, de proximidade.

Assim, coube a modificação do termo, entendendo-se as vulnerabilidades no contexto da aids e percebendo-se que as pessoas não estão em mesma posição social frente à infecção por HIV. As vulnerabilidades têm três ordens de fatores: sociais (socioeconômicos, políticos e culturas), programáticos (programas e ações) e individuais (o qual se relaciona com o grau de consciência, não decorrendo exclusivamente da vontade dos sujeitos). Sendo assim, é fundamental que as três ordens sejam empregadas ao se trabalhar com a prevenção (AYRES, 2001; SEFFNER, 2001).

Aids e o diálogo dos livros didáticos com os/as adolescentes e professores/as

No que se refere às ações para a prevenção relacionadas à educação das crianças e adolescentes, logo podemos nos voltar à importância nos livros didáticos (LD) e à abordagem dos mesmos frente à aids. Isso porque, conforme Lajolo (1996), os livros devem considerar que os/as leitores/as são os/as alunos/as e também os/as professores/as, devendo dialogar com esses/as. Por conseguinte, é fundamental que os LD não apresentem, de forma alguma, conteúdos que sejam discriminatórios ou que estejam de maneira equivocada (LAJOLO, 1996). Frente a esse contexto, foi desenvolvida a tese de doutorado a partir da qual este trabalho se desdobra, cujo objetivo foi analisar a temática da aids em LD de Biologia do PNLEM 2007 e do PNLD 2012 e 2015.

Foi realizado o método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2011) e desenvolvido em torno de “três polos cronológicos”: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Foram selecionadas as quatro coleções mais distribuídas nas escolas do País, conforme as estatísticas do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (BRASIL, 2012; 2015), e que estiveram presentes nas três edições do PNLD analisadas (2007, 2012 e 2015), para que fosse possível verificar a modificação no conteúdo ao longo das edições de forma mais clara.

As coleções analisadas foram dos/as seguintes autores/as: 1. Sérgio Linhares e Fernando Gewandszajder; 2. César da Silva Júnior, Sezar Sasson e Nelson Caldini Júnior; 3. José M. Amabis e Gilberto R. Martho; 4. Sônia Lopes e Sergio Rosso. Foram analisados os manuais do professor, para que fosse possível responder à pergunta: Como os livros dialogam com os/as adolescentes e os/as professores/as em relação à aids?

Inicialmente foi feita uma “leitura flutuante”, no processo chamado por Bardin (2011) de pré-análise. Essa leitura permitiu a localização do conteúdo da aids/HIV nos livros didáticos. Posteriormente, foi feita a leitura mais atenta dos mesmos para a análise propriamente dita, realizando-se a exploração do material. Nessa etapa descreveu-se o conteúdo em fichamentos e quadros-síntese, para que fosse possível extrair os núcleos de sentido. Finalmente, os resultados foram analisados, seguindo por inferências e interpretações que permitiram emergir categorias. Entre elas, surgiu a categoria denominada na tese como “Diálogo com os/as adolescentes e professores/as”, cujos dados são foco da discussão deste trabalho.

Em uma breve descrição de alguns pontos do conteúdo encontrado nos LD que se constituíram nessa categoria, tem-se que no PNLEM 2007 havia aspectos indicados como aqueles que aumentavam o “risco” de se infectar pelo HIV, como: alcoolismo, drogas injetáveis, prostituição, vulnerabilidade de indígenas devido ao contato com brancos, além do uso de tatuagens, *piercings*, agulhas e brincos. Os mesmos foram retirados das edições seguintes, PNLD 2012 e 2015.

Entretanto, em coleções do PNLD 2015, ainda foi encontrado o termo “grupo de risco”. Além disso, os LD enfatizam que, por uma questão ética, o/a pessoa vivendo com HIV precisa ser responsável e avisar às outras pessoas sobre sua “situação”, realizando a diagnose

precoce para que o/a portador/a não transmita às pessoas “sadias”. A redução do número de parceiros sexuais e abstinência como medida preventiva também permaneceu no PNLD 2015.

Foram encontradas, ainda, sugestões para a realização de trabalhos de pesquisa em grupo, indicando perguntas sobre os fatores que aumentam a ocorrência da aids, as medidas que são tomadas para diminuir os casos no Brasil, os exames que devem ser feitos e os cuidados a serem tomados pelos/as jovens para se prevenir. Uma dessas propostas de atividade foi inserida em um quadro denominado “Trabalho em equipe” (LINHARES; GEWANDSNAJDER, 2013, p.31), e propõe que os/ estudantes/as

Em grupo, escolham um dos temas a seguir para pesquisar (em livros, na internet, em entrevistas com médicos e outros profissionais da área de saúde e sexualidade). Depois, exponham as conclusões da pesquisa para a classe e para o resto da comunidade escolar. [...] b) Quais as principais formas de transmissão da Aids no Brasil? Como a doença está evoluindo em nosso país? E no mundo? Em que grupos de pessoas ela está aumentando mais rapidamente? Que medidas estão sendo tomadas para diminuir a velocidade de propagação da Aids em nosso país? [...] (LINHARES; GEWANDSNAJDER, 2013, p.31).

Observa-se que, nas perguntas do exemplo acima, se questiona sobre “grupos” nos quais a aids está aumentando. E, embora menos dados numéricos sobre homossexuais, bissexuais e transexuais tenham aparecido nas edições mais recentes do PNLD, apresentaram aspectos sobre questão da incidência em faixas etárias mais jovens e entre mulheres, bem como casos de HIV/aids em universitários/as.

Os conteúdos verificados nos LD mostram que, mesmo nas edições mais recentes do PNLD, ainda permanece a responsabilização do outro/a, ou seja, de sujeitos que são enquadrados em determinados “grupos”, atribuindo-se aos “comportamentos sexuais inadequados” a infecção por HIV. Sugeriu-se nos livros, inclusive, a abstinência sexual. Retoma-se aqui Schaurich (2004), quando destaca que os sujeitos não veem a si mesmos como tendo comportamentos que seriam de “risco”, mas acusam o/a outro/a.

O fato de haver a transmissão por relações sexuais sem proteção leva a especulações da sociedade, pois aparentemente expõe um aspecto da vida sexual do portador de HIV (SEFFNER, 2001). Segundo Carvalheiro (1998), sempre houve o aspecto de se proibir a circulação livre, no sentido sexual ou social. Além disso, como destacaram Daniel e Parker (1991), a imagem do “doente de aids”, como sendo homossexual masculino com conduta sexual promíscua, que dominou as discussões iniciais sobre a epidemia, ainda permanece apresentando um papel central na concepção popular da doença.

Nessa perspectiva, a discussão das diferentes posições sociais que os sujeitos se encontram frente à aids e as três ordens de fatores das vulnerabilidades (sociais, programáticos e individuais), trabalhadas por Ayres (2001) e Seffner (2001) são fundamentais, mas pouco aparecem nos LD.

Conclusões

Os LD mesmo em edições mais recentes, como PNLD 2015, utilizam-se em grande parte da perspectiva de “grupos” para trabalharem a temática da aids, bem como da culpabilização do sujeito, o que pouco constitui em uma educação para prevenção e estimula ainda mais o preconceito. Em algumas situações encontradas nos LD, como atividades de pesquisa, tem-se um direcionamento para a reflexão sobre fatores que contribuem para o aumento de casos, mas perde-se a oportunidade de se abordar discussões para além da

prevenção do sujeito (perspectiva individual), mas de inclusão de questões sociais, da responsabilidade do Governo e da problematização sobre a noção de “grupos de risco”.

Faz-se necessária uma abordagem por meio da qual seja trabalhada a sensibilização dos/as jovens para questões socioculturais relativas à aids e sua prevenção. Todavia, da maneira como o conteúdo e suas abordagens estão colocados, os LD somente conduzem um diálogo com seus/as leitores/as que reforça o conceito de “grupos”, a responsabilização de determinados indivíduos pela aids e o preconceito com as pessoas vivendo com HIV. Portanto novas formas de dialogar, que tenham como base as vulnerabilidades e que orientem o/a professor/a para conduzir reflexões nesse sentido, seriam fundamentais para uma prevenção eficaz e sem estigmatizações.

Palavras-Chave: Livros didáticos. Aids. HIV. PNLD.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. Vulnerabilidade dos jovens ao HIV/Aids: A escola e a construção de uma resposta social. In: SILVA, L. H. (Org.). **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001, p.413-423.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2011. 279p. Tradução do original: L'Analyse de contenu.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático - PNLD: PNLD 2012 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. 2012. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296> > Acesso em: 25 ago. 2020.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático - PNLD: PNLD 2015 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. 2015. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296> > Acesso em: 25 ago. 2020.

CARVALHEIRO, J. R. Epidemiologia da Aids: garimpendo novos paradigmas. VERAS, R. P., *et al.* (orgs). **Epidemiologia: contextos e pluralidade** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 172 p. (Epidemiológica series).

DANIEL, H.; PARKER, R. **AIDS, a terceira epidemia: ensaios e tentativas**. São Paulo: Iglu, 1991.127p.

FERREIRA, C.V.L. **Aids e vida: um estudo clínico-psicanalítico com pacientes com HIV**. São Paulo: Lemos editorial, 1994.158p.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. Disponível em: < <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030> > Acesso em: 25 ago. 2020.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje: livro do professor**. 2. ed., v2, São Paulo: Ática, 2013.

SCHAURICH, D. Dos Grupos de Risco à Vulnerabilidade: Reflexões em Tempos de HIV/Aids. **Revista Contexto & Saúde**, Editora Unijuí, n.6, p. 115-127, Jan./Jun. 2004.

SEFFNER, F. Aids e (é) falta de educação. *In*: SILVA, L.H. (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 397-412.